

António Costa Pinto, O Salazarismo e o Fascismo Europeu. Problemas de Interpretação nas Ciências Sociais, Estampa, 1992.

Como é que o salazarismo tem sido visto nas e pelas ciências sociais, numa perspectiva comparada, designadamente em relação ao fascismo, é o que este trabalho académico pretende analisar. Para o efeito percorre, de um modo exaustivo, a principal bibliografia sobre a questão, tanto a internacional como a nacional, desde os anos 60 até hoje.

Até 1974, os estudiosos do salazarismo, maioritariamente estrangeiros, «tendiam a excluir Salazar e o seu regime dos fascismos». Só as «leituras de exílio» de alguns portugueses teimavam em incluí-lo nessa categoria, a que não seria alheia a participação simultânea na oposição «antifascista». A «ignorância empírica» terá servido de acusação destes aos primeiros. Mas a questão é de natureza teórica. E o autor, que tem vindo a investigar o regime, insiste na necessidade de ultrapassar tal acusação pelo desenvolvimento do conhecimento empírico, sem desdenhar, contudo, a interpretação.

E a sua vai no sentido de concluir que a definição maximalista do fascismo não se tem revelado operativa e que o salazarismo, se bem que recolhendo inspiração dos fascismos no poder (que para o autor seriam não apenas o italiano, mas também o alemão, numa muito discutível e hoje muito ultrapassada aproximação), rejeitou as suas características mais singulares quanto à chefia, ao sistema político e ao relacionamento com a sociedade. Pelo contrário, o salazarismo fez seus os elementos mais típicos das ditaduras de direita. Salazar foi por isso um «ultraconservador no sentido mais literal do termo».

Mais voltado para o enquadramento que para a mobilização popular, fazendo sua uma tradicional visão «organicista» e corporativa da sociedade, o salazarismo é justificadamente afastado e demarcado do fascismo e classificado como reacção autoritária às tentativas falhadas de mobilização política e de modernização social empreendidas pela 1.ª República.

Uma posição que promete ser confirmada com a tese de doutoramento, recentemente defendida em Florença, sobre as relações entre Salazar e os fascistas do nacional-sindicalismo, cuja publicação se fica a aguardar com expectativa.

MANUEL BRAGA DA CRUZ